

DIU E MÉTODOS ABORTIVOS: PERSPECTIVAS EMBRIOLÓGICAS E SOCIOCULTURAIS ENTRE ALUNOS DO CURSO DE BIOLOGIA

DIU Y MÉTODOS ABORTIVOS: PERSPECTIVAS EMBRIOLÓGICAS Y SOCIOCULTURALES ENTRE ESTUDIANTES DE BIOLOGÍA

Miqueias da Silva Almeida

Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT
miqueias.almeida@ufnt.edu.br

Igor Miguel Sousa do Nascimento

Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT
igor.nascimento@ufnt.edu.br

Yonier Alexander Orozco Marin

Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT
yonier.marin@ufnt.edu.br

RESUMO

Este estudo investiga a percepção de alunos de Biologia sobre o DIU, um contraceptivo intrauterino, e sua associação com o aborto. Busca-se entender as visões embriológicas e socioculturais sobre seu mecanismo de ação, especialmente se interfere na implantação do embrião, por meio de uma oficina que procurou contribuir com o enriquecimento da formação acadêmica na formação inicial de professores(as), incentivando uma reflexão embasada em evidências científicas sobre contracepção e aborto. A pesquisa ocorreu em uma universidade federal na região norte do Brasil e por meio da análise qualitativa de produções dos sujeitos participantes da oficina encontramos que articular a discussão do DIU ligado ao aborto promove aprendizagens sobre a complexidade da sexualidade e a possibilidade de articular discussões sociais e culturais ao abordar temas da embriologia.

Palavras-chave: educação para a sexualidade; educação sexual; ensino de ciências; gênero e educação.

Eixo temático: 6. Ensino de Ciências e Biologia, questões socioambientais e de saúde

Modalidade: Pesquisa acadêmica.

RESUMEN

Este estudio investiga la percepción de estudiantes de Biología sobre el DIU, anticonceptivo intrauterino, y su asociación con el aborto. El objetivo es comprender las visiones embriológicas y socioculturales sobre su mecanismo de acción, especialmente si interfiere con la implantación del embrión, a través de un taller que buscó contribuir al enriquecimiento de la formación académica en la formación inicial de los docentes, fomentando un conocimiento fundamentado en evidencia científica sobre anticoncepción y aborto. La investigación tuvo lugar en una universidad federal de la región norte de Brasil y a través del análisis cualitativo de las producciones de los sujetos participantes del taller, encontramos que articular la discusión sobre el DIU vinculado al aborto

promueve el aprendizaje sobre la complejidad de la sexualidad y la posibilidad de articular aspectos sociales y culturales al abordar temas de embriología.

Palabras clave: educación para la sexualidad; educación sexual; enseñanza de las ciencias; género y educación.

Eje temático: Enseñanza de ciencias y biología, cuestiones socioambientales y de salud.

Modalidad: Investigación académica.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o aborto como a interrupção da gravidez antes das 22 semanas de gestação, ou quando o feto pesa menos de 500g ou mede menos de 16,5 cm (OMS, 2022). Por outro lado, o Dispositivo Intrauterino (DIU) é classificado como um método contraceptivo de longa duração e reversível (LARC), sendo extremamente reconhecido por sua alta eficácia e segurança (Borges, 2020). Neste contexto, é importante enfatizar que o DIU não se enquadra na categoria de métodos abortivos, uma vez que atua primariamente como um contraceptivo e não interfere no processo de desenvolvimento embrionário, sendo que o mesmo não se inicia (UNFPA, 2022). Ele atua, principalmente, nas fases entre a inseminação e fecundação, e na implantação do blastocisto no endométrio, ou mesmo impedido a ovulação. (Pereira, Cardoso, Batalhão, 2021).

De acordo com Borges (2020), especificamente no que concerne ao conhecimento sobre o DIU, sabe-se que é cercado de concepções estigmatizadas entre as mulheres cisgênero e/ou outras identidades de gênero¹. Portanto, explorar essa temática se mostra vital para a formação dos futuros(as) profissionais de biologia, que muitas vezes serão os(as) principais divulgadores(as) de informações fundamentadas em evidências sobre saúde reprodutiva. Nesse contexto surge a seguinte indagação: Qual a percepção dos(as) acadêmicos(as) participantes da disciplina de análise morfofuncional do sistema reprodutor do curso de Licenciatura em Biologia de uma universidade da região norte do país sobre a utilização do DIU e suas relações com métodos abortivos?

¹ Mulheres cisgênero, ou “cis”, são as pessoas que se identificam com o gênero que lhes foi atribuído quando ao nascimento (Melo, 2018). Entre outras identidades podemos compreender os homens transgênero, pessoas trans masculinas, e a Não-binariedade: para identidades de gênero que não são estritamente masculinas ou femininas, estando, portanto, fora do binário de gênero e da cisnormatividade (d’Avila, 2022).

Partindo para um pressuposto social, é comprovado que o conhecimento e a disposição de mulheres cisgênero, como de outras identidades de gênero em idade reprodutiva, com maior nível de educação, que possuem plano de saúde, de etnia branca e que já usaram ou consideraram o DIU possuem um maior entendimento sobre o dispositivo. Por outro lado, mulheres mais jovens, solteiras e com filhos descobrem maior interesse em utilizar o DIU (Borges, 2020). Desse modo, a relação entre o conhecimento sobre o DIU resulta na vontade de usá-lo.

Pensar essas discussões na formação de professoras e professores de ciências e biologia é fundamental, considerando sua possível atuação em escolas públicas, nas quais é maioria a população historicamente excluída de informações abertas e sem moralismos sobre saúde sexual e reprodutiva. Marin (2019) destaca que abordar temas e objetos que permitam problematizar normas culturais e excludentes fantasiadas de determinismo biológico na formação de professoras e professores de ciências e biologia, pode ser um caminho importante para uma formação não excludente com a diversidade sexual e de gênero.

Desde outras perspectivas, também é importante problematizar as contradições sociais associadas ao DIU e outros métodos anticoncepcionais dirigidos a mulheres cisgênero e/ou outras identidades de gênero. Na perspectiva de Preciado (2018) os anticoncepcionais hormonais são uma expressão do poder da indústria farmacêutica sobre os corpos e a construção de normas de gênero e sexualidade. O fato de que a maioria de produções farmacêuticas hormonais estejam dirigidos às mulheres cisgênero não só reforça normas hierarquizadas e de controle para esses corpos, mas também, constrói esses corpos como máquinas controladas e destinadas à função reprodutiva em mãos do estado e transnacionais.

Desse modo, o objetivo da presente pesquisa foi caracterizar a percepção dos(as) participantes da disciplina de análise morfofuncional do sistema reprodutor do curso de Biologia sobre a utilização do DIU e suas relações com métodos abortivos a partir de uma perspectiva embriológica e sociocultural.

METODOLOGIA

O presente trabalho se enquadra como uma pesquisa de natureza interventiva. Segundo Teixeira e Neto (2017) a pesquisa de natureza interventiva articula ação e pesquisa.

Dentro dos tipos de pesquisa que compreendem a pesquisa de natureza interventiva, esta pesquisa se classifica como uma pesquisa de aplicação, pois envolve planejamento, aplicação e análise de dados sobre o processo desenvolvido (Teixeira, Neto, 2017), neste caso, uma oficina problematizando o mito abortivo sobre o DIU com acadêmicos e acadêmicas de um curso de Licenciatura em Biologia. Essa abordagem é particularmente eficaz no ensino de Ciências, pois promove a construção do conhecimento por meio da interação e do debate.

Esta pesquisa foi realizada no município de Araguaína, Tocantins. Araguaína é o local onde se encontra o Centro de Ciências Integradas (CCI) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), onde foram conduzidos as pesquisas com uma turma do curso de Licenciatura em Biologia, constituída majoritariamente por Licenciandos homens (05 sujeitos), participando desse modo apenas uma mulher na pesquisa (01 sujeito), os participantes possuíam idades entre 21 e 25 anos. Os(as) participantes estavam matriculados(as) na disciplina de análise morfofuncional do sistema reprodutor, que é ministrada no 7º período do curso.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADES

Durante o segundo período do ano de 2023, período em que a pesquisa foi realizada, foi elaborada e aplicada uma oficina intitulada “DIU: Abortivo ou não, o que a embriologia diz?” com a turma mencionada anteriormente. Para isso, foi apresentado e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a turma antes do início da oficina. As atividades realizadas estão descritas no quadro (Fig. 1). As atividades foram realizadas em 2 horas-aula, somando, então, 1 hora e 40 minutos.

Figura 1: Descrição das atividades do minicurso

| ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MINICURSO | |
|--|-------------------|
| SUBTEMAS ABORDADOS | ATIVIDADES |
| | |

| | |
|---|---|
| Estudo de Casos Clínicos | Análise de casos clínicos que envolvem a utilização de DIU e métodos abortivos, com abordagem na perspectiva embriológica, para que os(as) participantes deem seu ponto de vista. O estudo de caso confronta alguém que defende que o DIU é abortivo e outra pessoa que defende que o DIU não é abortivo. |
| Anatomia e Funcionamento do DIU | Apresentação com riqueza visual (<i>slides</i>) sobre os diferentes tipos de DIU, seus componentes e como funcionam no corpo. |
| Acesso ao DIU | Os(as) participantes conheceram as formas de acesso ao DIU, desde sua compra direta na farmácia até sua instalação gratuita no SUS. |
| Simulação de Inserção e Retirada do DIU | Observação da inserção e retirada de um DIU em modelos anatômicos por meio de vídeos e imagens, proporcionando uma compreensão mais detalhada sobre o funcionamento e o processo de inserção do dispositivo no útero. |
| Possíveis Complicações Relacionadas ao Uso do DIU | Os(as) participantes(as) foram informados(as) de possíveis problemas em relação ao uso do DIU, junto a possíveis contra indicações e cuidados que podem ser tomados durante seu uso para evitar problemas. |
| Aborto: Definição e Classificação | Foi apresentado o conceito de aborto, abrangendo tanto o aborto induzido (Interrupção voluntária da gravidez), quanto o espontâneo com riqueza de informações. A discussão foi acompanhada de elementos sociais e culturais relacionados ao aborto. |
| Desenvolvimento Embriológico: Da Fertilização à Nidação | Foram apresentadas com riqueza de animações que ilustram o processo de fertilização e a implantação do embrião no útero. |
| Implicações Éticas e Legais | Discussão das implicações éticas, legais e sociais relacionadas ao uso do DIU e de métodos abortivos, incentivando os(as) participantes a considerar diversas perspectivas sobre o tema. |

| | |
|----------------------------------|--|
| Produção de Material Informativo | Por fim, a sala foi dividida em 2 grupos, que tiveram a liberdade de decidir se o DIU é ou não um método abortivo. A partir dessa perspectiva, eles criaram recursos educativos (panfletos) explicando os aspectos embriológicos do DIU e dos métodos abortivos. Os panfletos produzidos continham informações e ilustrações e foram confeccionados com recursos tecnológicos (utilizando a ferramenta gratuita e online CANVA) os(as) participantes tiveram a liberdade para utilizar sua criatividade e defender seu ponto de vista sobre o assunto. |
|----------------------------------|--|

Fonte: Autores (2023).

CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Para a coleta de dados adotamos uma abordagem do estudo de caso, o caso não possuía conclusão para que assim os acadêmicos pudessem concluir e colocar seu ponto de vista sobre, detalhamos a seguir o caso construído e utilizado para reconhecer o posicionamento dos(as) discentes participantes:

Estudo de Caso Ampliado: O DIU é um método abortivo?

Contexto: O Dispositivo Intrauterino (DIU) é um dos métodos contraceptivos mais eficazes e amplamente utilizados no mundo. No entanto, há um debate contínuo sobre se o DIU deve ser considerado um método abortivo ou não.

Participante 1 - Defende que o DIU é um método abortivo:

Maria, uma ativista pró-vida, acredita firmemente que a vida começa na concepção. Ela argumenta que o DIU pode impedir a implantação de um óvulo fertilizado no útero, o que, em sua opinião, equivale a um aborto. Maria defende que qualquer método que possa potencialmente impedir a implantação de um óvulo fertilizado deve ser considerado abortivo.

Participante 2 - Defende que o DIU não é um método abortivo:

João, um ginecologista, argumenta que o DIU funciona principalmente prevenindo a fertilização. Ele explica que o DIU de cobre libera íons de cobre que são tóxicos para os espermatozoides, impedindo-os de fertilizar o óvulo. Além disso, João menciona que a definição médica de gravidez é a implantação de um óvulo fertilizado no útero, e como o DIU impede essa implantação, ele não deve ser considerado abortivo.

Diálogo: Maria: “A vida começa no momento da concepção. Se o DIU impede a implantação de um óvulo fertilizado, isso é equivalente a um aborto. Portanto, o DIU deve ser considerado um método abortivo.”

João: “Entendo seu ponto de vista, Maria. No entanto, do ponto de vista médico, a gravidez começa com a implantação do óvulo fertilizado no útero. O principal mecanismo do DIU é prevenir a fertilização. Ele libera íons de cobre que são tóxicos para os espermatozoides. Portanto, como o DIU impede essa implantação, ele não deve ser considerado abortivo.”

Maria: “Mas João, mesmo que seja uma possibilidade remota de impedir a implantação após a fertilização, isso ainda não seria considerado abortivo?”

João: “É uma questão complexa e entendo suas preocupações. Mas na medicina, nós nos baseamos em probabilidades e mecanismos principais. E o principal mecanismo do DIU é prevenir a fertilização.”

Conclusão:

Após análise do estudo de caso, elabore uma conclusão acerca da temática, “O DIU é um método abortivo ou não?”:

Autores (2023)

Além do estudo de caso, os participantes da pesquisa estiveram envolvidos na produção de panfletos informativos. Conforme definido, o panfleto é um ato comunicativo em que o enunciador se compromete com o conteúdo, buscando influências sobre o público-alvo,

sua distinção reside na presença marcante do enunciador no discurso, manifestando um "eu performativo" (Amossy, 2005, p. 20).

Serão selecionados segmentos das falas e dos panfletos que evidenciem conexões explícitas entre a temática do DIU e a questão do aborto, seja em uma perspectiva embriológica ou sociocultural. Esses extratos foram identificados por códigos aleatórios. A análise do caso e do panfleto será conduzida de maneira independente, uma vez que não foi viável integrar a análise entre os dois.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ANÁLISE DO CASO PELOS PARTICIPANTES

Para análise das respostas dos participantes no estudo de caso caminhamos norteados por duas perspectivas distintas: a embriológica e a sociocultural. Tais abordagens são complementares nesse contexto. Todos(as) os(as) acadêmicos(as) elaboraram uma conclusão para o estudo de caso conforme solicitado; “Após análise do estudo de caso, elabore uma conclusão acerca da temática, O DIU é um método abortivo ou não?”. Com o propósito de garantir o anonimato dos 'sujeitos-cúmplices' (Tavares, 2008), participantes na pesquisa, procedeu-se à codificação de cada um, utilizando a letra “P” e sequenciais numéricos. Dessa maneira, os códigos foram delineados como segue: (P01, P02, P03, P04, P05, P06).

PERSPECTIVA EMBRIOLÓGICA DA ANÁLISE DO ESTUDO DE CASO

Para abordar as menções feitas pelos participantes da pesquisa a partir de uma perspectiva embriológica, foram selecionadas algumas falas que serão descritas a seguir. É importante ressaltar que os participantes P02, P03, P05 e P06 têm pensamentos semelhantes, destacando a relevância do posicionamento médico no estudo em questão. Conforme afirmado pelo participante P06,

Participante P06: O DIU não é abortivo, pois a gravidez começa a partir da implantação após a fertilização do óvulo no útero. (Fala de um participante da pesquisa, 2023),

Seguindo a mesma linha de pensamento, o participante P03 reforça essa perspectiva ao afirmar que,

Participante P03: Se tem uma explicação vista de uma concepção médica, utilizando de métodos científicos, suponho que de fato não seria abortivo. (Fala de um participante da pesquisa, 2023).

Além da linha de raciocínio semelhante entre esses quatro participantes, durante discussões no decorrer da oficina os acadêmicos baseiam seus argumentos em perspectivas embriológicas, enfatizando que o DIU não seria considerado abortivo, conforme sustentado por estudos sobre embriologia (UNFPA, 2022). Essas perspectivas embriológicas reforçam a ideia de que, do ponto de vista médico e científico, o DIU não interfere no estágio inicial do desenvolvimento embrionário, corroborando a visão de que não possui efeitos abortivos.

A prioridade de argumentos embriológicos nas percepções dos(as) acadêmicos(as) é importante por utilizar adequadamente o conhecimento científico diante de um tema que causa debate, porém, pode ficar limitada no trabalho docente, no qual para além de questões de informação científica o componente social e das subjetividades também é muito importante nos fenômenos sociais e educativos.

PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL DA ANÁLISE DO ESTUDO DE CASO

A abordagem sociocultural destaca que a atividade humana é moldada e influenciada pelas práticas culturais dos grupos, onde o desenvolvimento humano é investigado considerando as diversas formas de mediação presentes. O termo "sociocultural" torna-se mais adequado ao adotar uma perspectiva contemporânea (Ribas, 2006). Nesse sentido, as análises realizadas neste contexto seguem essa abordagem sociocultural. Ao examinar a declaração da participante P01, essas questões tornam-se evidentes.

Participante P01: Acredito que não, porém fico preocupada com os efeitos que pode causar na mulher (Fala de um participante da pesquisa, 2023).

O discurso da participante P01, expressando preocupações sobre os possíveis efeitos do DIU em uma mulher, reflete perspectivas socioculturais na medida em que toca em

preocupações que vão além dos aspectos puramente biológicos ou de eficácia contraceptiva. Essa preocupação pode estar relacionada a questões culturais, normas sociais ou estigmas associados ao uso de contraceptivos, especialmente aqueles que envolvem intervenções no corpo da mulher cisgênero.

Essa preocupação é legítima e abre portas para um debate importante e necessário na educação básica, quais são as causas históricas e sociais que levam a supor que a anticoncepção hormonal é uma responsabilidade praticamente exclusiva das mulheres cisgênero nos relacionamentos heteroaffectivos? Ou seja, as preocupações socioculturais abrem portas para discussões relevantes na formação de professoras e professores de ciências e biologia (Marin, 2019).

Além disso, ao analisar os questionários, destaca-se a avaliação da resposta do participante P04, a qual está fundamentada em perspectivas socioculturais.

Participante P04: Dentro das minhas concepções é um tema que tem pontos que pode haver pensamentos diferentes, mas na minha concepção acho que é um método abortivo sim, pois acontece o impedimento a implantação de um óvulo fertilizado, deve ser considerado abortivo (Fala de um participante da pesquisa, 2023).

A declaração do participante (P04) revela perspectivas socioculturais ao abordar a questão do DIU como um método abortivo, a perspectiva do participante pode estar influenciada por crenças e concepções culturais sobre o início da vida e a definição do aborto, a afirmação "Dentro das minhas concepções é um tema que tem pontos que podem haver pensamentos diferentes" sugere uma consciência da diversidade de opiniões em relação ao tema, deixando que o participante reconheça a existência de diferentes perspectivas socioculturais sobre o uso do DIU.

Colocar atenção nessas concepções na formação de professoras e professores é importante para uma educação emancipadora, pois observamos que essas concepções podem aparecer numa aula de conteúdo disciplinar biológico relacionado à embriologia, ou seja, os conteúdos da biologia não estão desconexos de questões relacionadas com equidade, violência e exclusão (Marin, 2019).

A frase "acontece o impedimento da implantação de um óvulo fertilizado, deve ser considerado abortivo" revela uma interpretação específica dos processos biológicos

envolvidos, mas essa interpretação está interligada com valores culturais e morais. A definição do momento em que começa a vida e a compreensão de que constitui um aborto são questões complexas, influenciadas por uma variedade de fatores socioculturais. Portanto, a fala do participante destaca a importância de considerar as perspectivas socioculturais ao discutir temas relacionados ao DIU e ao aborto, confirmando que as opiniões são frequentemente moldadas por valores culturais e normas sociais específicas (Marin, Herrera, 2020).

PRODUÇÃO DOS PANFLETOS

O Panfleto, além de desempenhar um papel informativo, assume uma função importante como ferramenta adicional de coleta de dados. Após a exposição completa do conteúdo durante a oficina, a turma foi dividida em dois grupos, encarregados de criar panfletos que refletissem seus pontos de vista sobre o tema discutido. Consequentemente, dois panfletos foram produzidos (Fig. 2), utilizando a plataforma digital Canva. A utilização de recursos visuais e tecnológicos, como animações e a ferramenta CANVA para a criação de panfletos, enriqueceu a experiência de aprendizagem, tornando-a mais dinâmica e acessível. Essa estratégia metodológica é um exemplo de como a integração de diferentes mídias pode facilitar a compreensão de conceitos complexos, como os processos embriológicos e as implicações éticas e sociais do uso do DIU.

Figura 2: Panfletos produzidos



Fonte: Autores (2023)

PERSPECTIVA EMBRIOLÓGICA DA ANÁLISE DOS PANFLETOS

O grupo responsável pelo panfleto 02 declarou preocupação em informar os(as) leitores sobre as definições de gravidez e abortamento apresentadas durante a oficina. No entanto, houve uma imprecisão ao afirmar que o aborto ocorreria "após a 22ª semana", quando o

correto seria afirmar que ocorre até a 22ª semana (Brasil, 2011). Apesar das terminologias imprecisas, que não foram o foco da oficina, e do erro mencionado, o grupo abordou a proposta de elaboração do panfleto de maneira objetiva e clara, respondendo à proposição de forma coesa e compreensível, considerando os princípios embriológicos propostos durante a atividade. O uso da imagem de uma mulher como profissional da saúde que estaria repassando a informação, reforça o imaginário do poder biomédico sobre os corpos (Preciado, 2018), aspecto que poderia ser mais problematizado no desenvolvimento de próximas oficinas similares.

PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL DA ANÁLISE DOS PANFLETOS

O conteúdo do panfleto 01 levanta questões relevantes sobre o DIU, abordando tanto aspectos positivos quanto negativos, ao analisar essas informações a partir de uma perspectiva sociocultural, é possível identificar reflexos das atitudes e valores culturais em relação à saúde da mulher cisgênero e contracepção. A pergunta inicial, "DIU abortivo não é, mas será que se importa com a saúde da mulher?" sugere uma preocupação mais ampla em relação à saúde feminina e questiona se a atenção dada à eficácia contraceptiva do DIU é abordada pela atenção de seus possíveis impactos na saúde das mulheres, essa abordagem sugere uma perspectiva sociocultural que vai além da eficácia puramente técnica do método contraceptivo, enfocando também o bem-estar da mulher.

Assim, ao discutir as informações do panfleto sob uma perspectiva sociocultural, observa-se uma abordagem holística que incorpora preocupações não apenas sobre a eficácia contraceptiva, mas também sobre a saúde e o bem-estar geral das mulheres. Vale ressaltar que o grupo encarregado da elaboração do panfleto em questão contava com uma mulher como componente, desse modo, salienta-se a importância de abordagens específicas e contribuições da mesma que enriqueceram a reflexão sobre os temas envolvidos no material informativo. Promover interações entre sujeitos diversos em sala de aula contribui para o enriquecimento das percepções e o debate em relação às temáticas de gênero (Marin, Herrera, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, obtivemos resultados significativos que são importantes para uma compreensão mais profunda das perspectivas dos(as) alunos(as) do curso de Biologia. Identificamos que as visões sobre o DIU são multifacetadas, refletindo tanto

elementos embriológicos quanto socioculturais. A exploração dessas perspectivas revelou nuances nas percepções dos(as) participantes, destacando a complexidade do tema.

A temática abordada neste estudo não apenas enriqueceu nosso conhecimento científico, mas também proporcionou uma reflexão valiosa sobre a responsabilidade que carregamos como futuros educadores. Compreendemos que o ensino de temas relacionados à saúde reprodutiva vai além dos conceitos biológicos, exigindo uma abordagem que incorpore aspectos socioculturais. Essa perspectiva mais ampla é crucial para formarmos profissionais de Biologia sensíveis e capazes de contextualizar o conhecimento científico no mundo real. Acreditamos que essa abordagem enriquecerá o diálogo em sala de aula, promovendo uma compreensão mais abrangente e empática.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, R. **Imagem de si no discurso**. São Paulo: Contexto, 2005

BORGES, A.; ARAUJO, K.; SANTOS, O.; GONÇALVES, R.; FUJIMORI, E.; DIVINO, E. Knowledge about the intrauterine device and interest in using it among women users of primary care services. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3232, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/MBdtsctXQTtVZhMX6rmyQzB/?lang=pt#>>. Acesso em: 14 set 2023.

BRASIL, **Atenção Humanizada ao abortamento: norma técnica**. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção a Saúde. Departamento de ações programáticas Estratégicas. 2. ed. Brasília: editora do Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_abortamento_norma_tecnica_2ed.pdf>. Acesso em 26 out. 2023

Diretriz sobre cuidados no aborto: resumo [Abortion care guideline: executive summary]. GENEBRA: **Organização Mundial da Saúde**; 2022. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <<https://www.who.int/pt/publications/i/item/9789240045163>>. Acesso em: 14 set 2023.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - UNFPA **Cartilha | Desmistificando o DIU - Dispositivo Intrauterino: cartilha para profissionais de**

saúde. Disponível em: <<https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/cartilha-desmistificando-o-diu-para-profissionais-de-saude>>. Acesso em: 14 set. 2023.

MARIN, Y. Problematizando el discurso biológico sobre el cuerpo y el género, y su influencia en las prácticas de enseñanza de la biología. **Estudios feministas**, v. 27, n. 3, e56283, 2019

MARIN, Y.; HERRERA, J. Covid-19 y violencia de género e intrafamiliar: La enseñanza de la biología más allá de los contenidos esperados. **Olhar do professor**, v. 23, p. 1-7, 2020.

PEREIRA, F.; CARDOSO, T.; BATALHÃO, I. A IMPORTÂNCIA DO DISPOSITIVO INTRA-UTERINO (DIU). **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/526>>. Acesso em: 14 set 2023.

PRECIADO, P. **Testo Junkie: Sexo, Drogas e biopolítica na era farmacopornográfica**. São Paulo: n-1 edições, 2018.

RIBAS, A.; MOURA, M. Abordagem sociocultural: algumas vertentes e autores. **Psicologia em estudo**, v. 11, p. 129-138, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/fSdQmSWhQqH7dgScTgx3Qyt/>> Acesso em: 26 out. 2023.

TAVARES, M. Infâncias em periferias urbanas: textos, contextos e desafios para a formação das professoras da infância. In: GARCIA, Regina Leite; ZACCUR, Edwiges (Orgs.). **Alfabetização: reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 109-127

TEIXEIRA, P.; NETO, J. Uma proposta de tipologia de pesquisas de natureza interventiva. **Ciência & Educação**, v. 23, n. 4, p. 1055-1076, 2017.